

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.brR\$ 800 milhões
a menos por ano

Enquanto discutia com integrantes da oposição sobre a manutenção das regras de correção do Fundo Constitucional do DF, o governador Ibaneis Rocha (MDB) disse aos adversários que as novas formas de cálculo provocarão uma perda anual de R\$ 800 milhões. E provocou: "O impacto não será no meu governo. Quem quer chegar ao poder vai sentir", provocou.

No MDB

À coluna, Ibaneis disse que não tem pretensão de mudar de partido. "Estou muito bem no MDB", afirmou. Há aposta no meio político de que o governador do DF poderá escolher nova legenda a depender da posição de seu partido em relação às eleições presidenciais. Caso os emedebistas decidam apoiar a reeleição de Lula, Ibaneis terá dificuldades em seguir esse caminho.



Caio Gomez

Constrangimento no Planalto

Em entrevista ao programa *CB.Poder*, o governador Ibaneis Rocha (MDB) falou pela primeira vez sobre a relação distante com o presidente Lula. Certa vez ele esteve no Palácio do Planalto, representando o DF no Fórum de Governadores. Mas não foi chamado para se pronunciar. Em seu lugar, falou a governadora do Ceará, Fátima Bezerra (PT). Ibaneis virou as costas e foi embora.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Derrota para a
falta de unidade

A demora em entrar em campanha e a divisão do grupo podem ter sido os fatores que levaram à derrota do criminalista Cleber Lopes na disputa à presidência da OAB-DF. É a avaliação do governador Ibaneis Rocha. Segundo ele, Cleber apenas neste ano virou candidato, enquanto adversários estavam

há mais tempo em visibilidade na Ordem. Além disso, a candidatura de Everardo Gueiros tirou votos de Cleber, uma vez que eles eram aliados em outros pleitos. Mesmo assim, na avaliação de Ibaneis, Cleber teve um bom desempenho, ao reunir mais de oito mil votos. "Eu mesmo só venci a presidência da OAB na segunda eleição", afirma Ibaneis. Ele também disse que tem uma boa relação com o advogado Paulo Maurício Siqueira, o Poli, eleito presidente para o próximo triênio 2025-2027, e acredita numa relação respeitosa, como foi com o atual presidente, Délio Lins e Silva Júnior.

Reprodução/Facebook



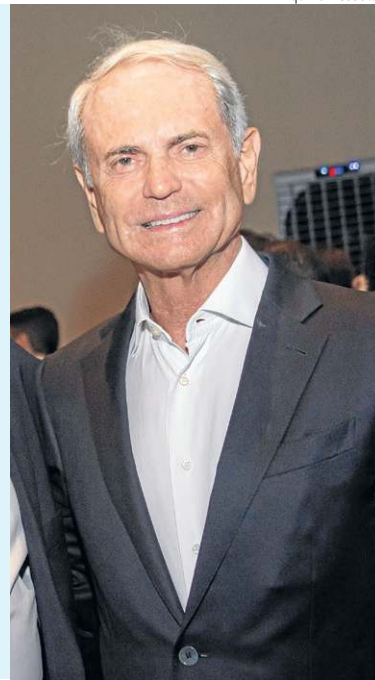
Apreensão de bem sem intervenção judicial

O cartório do 2º ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Brasília promoveu ontem a primeira retomada extrajudicial de veículo no Distrito Federal, com base na Lei nº 14.711/2023. Foi um Fiat Pulse. A medida passou a permitir a busca e apreensão de veículo em cartório, sem a necessidade de intervenção judicial. Foram necessários 43 dias desde o requerimento inicial pelo credor até a apreensão do veículo. "Esse resultado reafirma a posição dos cartórios do Distrito Federal na vanguarda tecnológica, operacional e de cumprimento da lei", afirmou o presidente da Associação dos Notários e Registradores do Distrito Federal (Anoreg-DF), Allan Guerra. O novo procedimento está previsto no artigo 6º da Lei 14.711/2023. Ele autoriza que a execução da dívida de financiamento de veículo seja feita em cartório e não necessariamente na Justiça.

Luxo no Noroeste

A Paulo Octávio lançou o edifício mais luxuoso de sua história. Erguido no Noroeste, o Residencial Marianne Peretti homenageia a única mulher a integrar o time artístico capitaneado por Oscar Niemeyer. Ela é autora, entre outras obras, dos vitrais de espaços, como o Memorial JK, o Senado e a Câmara, o Palácio do Jaburu, o Teatro Nacional, o Superior Tribunal da Justiça, o Panteão da Liberdade e a Catedral de Brasília. São 20 unidades de quatro suítes, com até 271m², e quatro coberturas duplex de até 467m² e quatro a cinco vagas de garagem.

Arquivo Pessoal



Bonitinha, mas ordinária

Pela primeira vez desde a estreia, há 64 anos, uma montagem para o teatro de *Bonitinha, mas ordinária*, de Nelson Rodrigues, será protagonizada por uma família preta. A atriz Sol Miranda dá vida à Ritinha, em cena acompanhada dos atores negros Ágatha Marinho, Sirléa Aleixo, Marília Coelho, Junior Vieira, Aline Dias, Kênia Bárbara. São 16 atores que dividem o palco, sob direção de Bruce Gomlevsky, que manteve a ambientação da história na década de 1960. A peça faz temporada de 12 a 22 de dezembro, na Caixa Cultural Brasília.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Segurança em debate

O ministro Gilmar Mendes (foto), do STF, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, vão se reunir hoje para debater sobre segurança pública em evento promovido pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), em São Paulo. Intitulado como "Os desafios da segurança pública no Brasil: desafios jurídicos e institucionais", o debate contará também com a participação do ex-ministro da Defesa e Segurança Pública Raul Jungmann, da ministra Daniela Teixeira, do STJ, e da coordenadora do Centro de Ciência Aplicada à Segurança Pública da Fundação Getúlio Vargas, Joana Monteiro.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

MISTÉRIO / Kelly Patrícia Alves Pereira, 42 anos, e Eduardo Rodrigues de Sousa, 33, estão desaparecidos há quase um mês. A polícia filtra denúncias para chegar ao paradeiro deles. Uma das pistas é que o casal teria sido visto em São Paulo

Muitas dúvidas e
angústia cercam
sumiço de casal

» DARCIANNE DIOGO

Vinte e cinco dias de angústia, aflição e dor. Em meio a incertezas e à busca desesperada por informações, os familiares de Kelly Patrícia Alves Pereira, 42 anos, e de Eduardo Rodrigues de Sousa, 33, não perderam as esperanças em reencontrá-los. O sumiço do casal segue cercado de mistério e é investigado com prioridade pela Polícia Civil. Os dois foram vistos pela última vez na tarde de 11 de novembro, quando saíram da casa de um amigo, na QR 204 de Santa Maria e, até o fechamento desta edição, não haviam sido localizados.

A 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria) busca desvendar o que está por trás de um desaparecimento de duas pessoas que não ficavam nem 24 horas sem dar notícias à família. O questionamento atordea os familiares. Kelly Patrícia mora em uma casa com a filha Nayara Pereira Neto, 25, e os três netos. No mesmo lote, residem ainda outros dois filhos dela. A mulher é

dona de casa e sustenta o lar com a pensão que ganha do pai falecido. Esse dinheiro, embora não seja muito, era suficiente para custear as necessidades básicas da casa. Divorciada, Kelly conheceu Eduardo — que também é pai de três crianças de outro relacionamento — há pouco mais de dois meses e iniciou um namoro. Eduardo mora com familiares há poucos metros de distância da casa de Kelly. Na busca por mais privacidade, o casal começou a passar as noites na casa de um amigo, também em Santa Maria, cerca de duas semanas antes de desaparecer.

Em entrevista ao *Correio* concedida na semana passada, Diego contou que foi procurado por Eduardo. "Eu comprei uma televisão dele e iria pagar as parcelas de R\$ 100. Um dia, ele me ligou cobrando, um pouco nervoso, safi do trabalho e fui para a casa com o dinheiro e paguei. Ele pediu desculpas pela forma como falou comigo e disse que precisava do dinheiro para ir a um hotel com a Kelly. Eu achei estranho e

Fotos: Arquivo pessoal



Kelly é mãe de três filhos e avó de três netos. Eduardo também é pai de três crianças

falei que eles podiam ficar dormindo na minha casa", detalhou.

Comportamento

Mas o que chamou a atenção de Diego foi o comportamento de Kelly e Eduardo nos dias em que ficaram na casa dele. "Eu chegava e saía para trabalhar e eles estavam lá, acuados. Até brinquei dizendo que iam ficar depressivos", relembrou.

De 10 para 11 de novembro, o casal novamente dormiu na casa de

Diego. Na tarde do dia 11, Kelly entrou em contato com a filha Nayara, usando o telefone de Diego, para dizer que logo mais estaria em casa.

Para Diego, segundo ele, o casal deu outra informação. Ele relata que Kelly o chamou e disse que iria passar a se hospedar junto a Eduardo na casa de uma amiga, em Santa Maria Norte, pois não queria mais incomodá-lo. "Eu disse várias vezes que eles poderiam ficar, mas ele arrumou uma mochila vermelha e disse que na sexta-feira voltariam." A suposta

amiga de Kelly contou que o casal nunca chegou à casa dela.

Denúncia

Os policiais da 33ª DP filtram as informações repassadas por denunciadores, que as descartam ou as colocam no rol de possibilidades. O *Correio* apurou que a polícia trabalha com uma informação acerca do paradeiro dos dois. O informante afirmou ter visto o casal no Terminal Rodoviário do Tietê, em São Paulo. O rapaz dis-

CRONOLOGIA

- » **10/11:** Kelly e Eduardo saíram de casa à tarde para assistir ao jogo de futebol e dormir na casa de Diego, em Santa Maria.
- » **11/11:** O casal sai da casa de Diego por volta de 12h. Kelly diz que passará a se hospedar na casa de uma amiga, em Santa Maria Norte.
- » **20/11:** As famílias de ambos denunciam o desaparecimento à polícia.
- » **2/12:** Um morador de São Paulo diz à família de Kelly que viu o casal em uma rodoviária da cidade e que ambos teriam ido a uma ONG que oferece refeição e banho.

se, ainda, que os dois teriam frequentado uma ONG que oferece refeição e banho.

Para a família, há dúvidas sobre a informação. "Minha mãe nunca ficou nem 24 horas fora de casa. Se ela quisesse ir embora, fugir, daria ao menos um telefonema ou levava as coisas. Ela se importava demais com os filhos e netos", ressaltou a filha.

Alzimir Belo de Souza, 55, mãe de Eduardo, desabafa: "Eles não estão vivos." A certeza da familiar vem pelo histórico do filho. "Ele nunca faria isso. Tem três crianças. Não estamos falando de adolescentes que saíram fugidos. Tinha algo acontecendo."